

Dimensão tecnológica não chega para criar territórios inteligentes

PRESIDENTES de câmaras do interior vieram ao FICIS defendeu que a cooperação e a valorização dos recursos locais são essenciais para um desenvolvimento inteligente

“Os territórios inteligentes devem ser os que se interligam e que incorporam recursos locais.”

Nuno Vaz Ribeiro
Presidente da Câmara Municipal de Chaves

“Não se convida um autarca de uma terra que definha para falar de futuro e de coisas inteligentes.”

Orlando Alves
Presidente da Câmara Municipal de Montalegre

“Um presidente de Câmara do interior o que quer é proximidade dos munícipes com uma boa comunicação.”

Fernando Queiroga
Presidente da Câmara Municipal de Boticas



DR

Presidentes das câmaras municipais de Chaves, Boticas e Montalegre encerraram três dias de debates no FICIS

FICIS

| José Paulo Silva |

“Cidades inteligentes são aquelas que colaboram e se interligam”, considerou ontem Nuno Vaz Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Chaves, no debate com autarcas que encerrou, ontem à tarde, no Museu D. Diogo de Sousa, a quinta edição do Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis (FICIS 2019).

O terceiro ‘Smart City Lab’ juntou três autarcas transmontanos, tendo os presidentes das câmaras municipais de Boticas e Montalegre, Fernando Queiroga e Orlando Alves, respectivamente, assumido também a ideia de que cidades ou territórios inteligentes não tem apenas uma “dimensão tecnológica”.

Assim, o edil de Chaves defendeu que “os territórios inteligentes não devem ser apenas aqueles que estão ligados pelas plataformas tecnológicas, mas também os que se interligam e que incorporam recursos locais e parceiros locais”.

Nuno Vaz Ribeiro aproveitou a presença no FICIS para falar da “grande ambição” do seu Município em aproveitar as águas termais de Chaves para uma rede geotérmica que irá aquecer 25 edifícios públicos e privados da cidade.

A autarquia pretende investir um milhão de euros numa rede de dois quilómetros, que será a primeira geotérmica para aquecimento de edifícios em Portu-

gal Continental.

A par do aproveitamento termal e de lazer, a Câmara Municipal de Chaves aposta numa nova valorização daquele seu recurso natural, confiando Nuno Vaz Ribeiro que a rede geotérmica de aquecimento tem potencialidades para crescer para além desta primeira fase piloto

Fernando Queiroga, presidente da Câmara Municipal de Boticas, defendeu, no ‘Smart City

Lab’ de ontem à tarde, “a proximidade aos munícipes com uma boa comunicação”, algo que a sua autarquia está a conseguir com projectos como o da instalação de 25 pontos de wifi gratuito neste concelho de população envelhecida, que é reconhecido como Património Mundial Paisagístico e Agrícola, em conjunto com o vizinho Município de Montalegre.

Orlando Alves, presidente da

Câmara Municipal de Montalegre, apresentou-se como “um aldeão” no Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis.

Com ironia, afirmou que “não se convida um autarca de uma terra que definha para falar de futuro e de coisas inteligentes”, antes de enumerar uma série de medidas de modernização tecnológica implementadas pela sua autarquia, nomeadamente a cobertura de 51 % do território por fibra óptica, a desmaterialização total dos processos camarários, o atendimento ‘on line’, a criação da aplicação ‘No Paper’ para a área do urbanismo ou a instalação de rede wifi nas vilas de Montalegre e Salto.

“Com tanta inteligência, não conseguimos atrair pessoas a Montalegre”, constatou Orlando Alves, autarca há 30 anos, de “coração aberto para a conservação do ambiente e para as alterações climáticas”, questões que realmente entende como grandes desafios para um território que tem pela frente o desafio de manter o selo de Património Mundial Paisagístico e Agrícola,



DR

FICIS 2019 contou com o apoio de vários parceiros tecnológicos